

ACTA N° 46

REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DE 26-11-2002

Aos vinte e seis dias do mês de Novembro do ano dois mil e dois, reuniu extraordinariamente a Câmara Municipal de Aveiro, na sala das reuniões do Edifício dos Paços do Concelho, sob a Presidência do Sr. Presidente, Dr. Alberto Afonso Souto de Miranda, e com a presença dos Srs. Vereadores, Eduardo Elísio Silva Peralta Feio, Eng.<sup>a</sup> Lusitana Maria Geraldês da Fonseca, Dr.<sup>a</sup> Marília Fernanda Correia Martins, Eng.<sup>o</sup> Ângelo Pereira Pires, Dr. Joaquim Manuel da Silva Marques e Dr. Luís Miguel Capão Filipe.

Pelas 9.30 horas, o Sr. Presidente declarou aberta a reunião.

**FALTAS:** - Foi deliberado, por unanimidade, justificar a falta dada pelos Srs. Vereadores Dr. Manuel Fernando Ferreira Rodrigues e Domingos José Barreto Cerqueira.

**CÂMARA MUNICIPAL - GRANDES OPÇÕES DO PLANO PARA O ANO 2003:** - O Sr. Presidente fez a entrega a todos os Srs. Vereadores, do projecto das Grandes Opções do Plano (PPI e Orçamento/2003), e solicitou a apresentação de eventuais sugestões, a fim de se verificar quais as possibilidades de as mesmas ainda se enquadrarem. Fez uma alusão ao esforço desenvolvido pelos serviços, dada a adaptação às novas metodologias introduzidas pelo POCAL (Plano Oficial da Contabilidade nas Autarquias Locais) e salientou que, embora sendo um ano de absoluta contenção, a verdade é que provavelmente o orçamento irá apresentar um valor mais elevado do que o do ano anterior, dada a necessidade de inclusão de verbas avultadas destinadas particularmente ao Estádio Municipal e aos Serviços Municipalizados. Salientou também algumas das verbas que pelas suas características são inevitáveis, como sejam a que diz respeito às despesas de pessoal, bem como as

respeitantes às obras da Capitania, do Teatro Aveirense, do Parque subterrâneo do Centro Cultural, os pagamentos à SUMA e à ERSUC, o início da Polis, o serviço da dívida à banca, os protocolos com as várias Associações, etc..

De seguida iniciou a apresentação do documento, identificando todos os investimentos propostos, embora fazendo uma minuciosa abordagem aos que considera mais relevantes designadamente: na Educação, a construção dos novos Jardins de Infância de Verdemilho, Paço, e Eixo e Azurva e a ampliação da EB do Solposto; na Cultura, o desenvolvimento do programa museológico do Museu da República, a continuação da recuperação do Teatro Aveirense e a construção do Centro Cultural de Esgueira; no Desporto, a expropriação de terrenos para o Estádio e para o Parque Desportivo e a construção do Estádio, o Pavilhão Gimnodesportivo de Nossa Senhora de Fátima, a construção da Sede do Beira-Mar e a Pista Olímpica de Remo; na Saúde, a construção da Unidade de Saúde de Santa Joana; na Habitação o início da construção de habitação social em Cacia e no Caião; na Urbanização a segunda fase dos muros dos Canais, a recuperação do edifício da Capitania, a construção do novo Canil Municipal, o arranjo do Largo da Feira de Eixo; na Polícia Municipal, a inclusão de verba para a aquisição de equipamento de transporte; nas Comunicações e Transportes, a Rede Interna de Acessos Directos ao Estádio Municipal e as verbas destinadas a pagamentos devidos aos empreiteiros por pavimentações do ano anterior; na Requalificação Urbana, os lotes do PP do Centro, designadamente a parte que falta pagar à Imoleasing. Nas actividades mais relevantes para o ano de 2003, salientou na Educação, as despesas com o pessoal do Ensino Básico; na Cultura e Desporto as verbas correspondentes aos protocolos com as Instituições diversas e o contrato-programa do Teatro Aveirense; no Planeamento Urbanístico o estudo do Centro Histórico de Aveiro e de Esgueira, o concurso para o projecto do Salgado Sul de Aveiro, o Plano de Urbanização da Cidade, a Requalificação da EN 109, o Aceso Rodoviário a S. Jacinto e a revisão do PDM; Nos Resíduos Sólidos a verba destinada à SUMA; Nos Transportes a aquisição do Ferry-Boat para S. Jacinto, tendo a propósito, referido que os estudos com vista à construção dos Cais de atracagem revelaram que se trata de um investimento muito caro, esperando obter o apoio da APA; na Defesa do Meio Ambiente o programa de reabilitação das Valas Hidráulicas e o Programa de monitorização da qualidade da água dos Canais Urbanos da Ria, informando quanto a este último, que existe já um



grupo constituído para se tentar acabar de vez com o problema dos esgotos a escoar para os canais com o objectivo de se conseguir uma qualidade da água, o que leva também à reabilitação das valas hidráulicas que descarregam na Ria; na Requalificação e Valorização Urbana as obras da POLIS e, finalmente, o apoio financeiro às Juntas de Freguesia, a propósito do qual o Sr. Presidente informou que tem que se proceder à correcção do documento, já que a percentagem possível não é a que consta do mesmo, mas sim o equivalente a cerca de 65% do que foi transferido o ano passado, o que significa um valor idêntico ao transferido no ano de 2001, conforme ficou acordado na reunião realizada com os Srs. Presidentes.

Relativamente às verbas destinadas às Juntas de Freguesia o Sr. Vereador Dr. Joaquim Marques manifestou a sua discordância quanto aos 65% propostos pelo Sr. Presidente, propondo que se mantenha a percentagem que efectivamente consta do documento, e que representa cerca de 80% do ano passado. Acha que seria uma medida de capital importância para aquelas Autarquias e um incentivo para os Srs. Presidentes, e até uma forma de os envolver mais na realização dos investimentos e na concretização dos seus compromissos.

O Sr. Presidente respondeu ao Sr. Vereador que este ano é mesmo muito difícil ir mais além dos 65%, e que foi essa a mensagem que transmitiu aos Srs. Presidentes, admitindo contudo que poderá tentar-se um aumento de pelo menos mais 5%, para não correremos o risco de não cumprir aquilo que prometemos.

Continuando a sua intervenção, o Sr. Vereador Dr. Joaquim Marques apresentou à Mesa uma proposta em nome dos três Vereadores do PSD, que leu e na qual se propõe entre outras medidas, um apoio financeiro para as Juntas de Freguesia de montante igual a 75% do concedido no corrente ano, proposta esta que ficará para ser votada aquando da votação do documento definitivo e que ficará a constituir parte integrante da presente acta.

O Sr. Presidente demonstrou toda a vontade em aceitar a proposta e comprometeu-se a fazer um esforço no sentido de conseguir chegar ao valor proposto pelos Srs. Vereadores.

A Senhora Vereadora Eng<sup>a</sup>. Lusitana disse que será fundamental acordar com os Srs. Presidentes das Juntas de Freguesia um calendário das transferências, de modo a que eles possam de alguma forma assumir compromissos com terceiros, com base nesse plano. Fez de seguida uma breve alusão à questão relacionada com o



processo de construção do plano de actividades e orçamento, e a sua complexidade face às novas metodologias inseridas no POCAL.

Seguiu-se uma intervenção do Sr. Vereador Dr. Capão Filipe, para questionar o Sr. Presidente relativamente à inclusão de determinados investimentos ditos “emblemáticos”, designadamente: Pista de Atletismo e Pista de Remo; constituição de um grupo para estudo da Área Metropolitana de Aveiro; estudo para a localização de um novo equipamento hospitalar; transformação da E.N. 109 em artéria urbana; novo Mercado Abastecedor de Aveiro; remodelação da Rede Viária Urbana de Aveiro; Mobilidade Urbana (estudo de uma parceria para a concretização do eléctrico rápido de superfície); e finalmente o Pavilhão Multiusos, obra que - disse - “até há pouco tempo era emblemática e agora parece que deixou de ser”.

O Sr. Presidente informou o Sr. Vereador concretamente quanto ao Pavilhão Multiusos, dizendo que existe protocolo com a EDIFER no sentido de o mesmo ser de iniciativa privada. Relativamente à Pista de Atletismo, disse que temos verba inscrita para a Pista de Remo, porque havendo escassez de recursos na área do Desporto, se optou por dar prioridade a esta, já que a de Atletismo se encontra já na segunda fase. Sobre o Mercado Abastecedor referiu que por um lado temos os problemas com o actual, uma vez que tem que se mudar por causa da construção da passagem inferior da Estação. Relativamente ao novo, há já estudo feito pela CIMABE mas como temos conhecimento que o Mercado de Aveiro faz parte dos mercados a financiar pelo Estado, é prudente aguardamos. Quanto à Área Metropolitana de Aveiro e ao novo Equipamento Hospitalar e como se trata apenas da constituição de um grupo de trabalho para a elaboração de estudos, poder-se-iam incluir e finalmente, sobre a EM 109, não foi possível incluí-la neste Plano.

De novo no uso da palavra, o Sr. Vereador Dr. Capão Filipe perguntou qual a programação do Programa POLIS, e sendo que o próximo ano é decisivo para apresentar ou não o emblema da cidade às visitas do Euro, questionou se o Polis vai também receber contenção ou vai ser considerado uma prioridade. Quanto ao financiamento do Estádio perguntou se não entra como receita as possíveis parcerias com entidades privadas, a venda de camarotes e a rentabilização do golf.

O Sr. Presidente esclareceu que o que vai sair na receita são verbas provenientes da alienação de terrenos e do empréstimo bancário, embora possam aparecer decompostas, porque umas são terrenos do Plano de Pormenor do Centro,



outras do Estádio do Mário Duarte, outras ainda são participações do Estado e outras empréstimo bancário. De seguida informou que teremos nova visita da UEFA, em Dezembro e que era bom que já tivéssemos todos os documentos de financiamento firmados, o que não irá ser possível, mas como cumprimos sempre os prazos não teremos problemas. Informou, ainda, que na próxima semana dará conhecimento do contrato-promessa que vai ser assinado com a Universidade, cuja minuta em princípio vai ficar pronta hoje e que a Universidade também tem muito interesse em firmar até ao fim deste mês, o acordo relativo à área que vai adquirir no complexo do estudo urbanístico do Estádio Mário Duarte. Disse, ainda, que também em breve virá à Câmara, se as negociações correrem bem, a formalização de uma operação de "leaseback", que consiste no seguinte: *"alienamos os terrenos do PP do Centro e do Mário Duarte a uma empresa de Leasing, que fica com a sua titularidade e que depois no-los arrenda. Assim, o património que é nosso convertemo-lo em capital e ficamos a pagar uma renda por ele, tornando-nos locatários do nosso próprio património. Isto dá-nos uma enorme vantagem porque ficaremos com toda a liquidez. O ideal era termos este contrato firmado antes da visita da UEFA mas não foi possível"*. Sobre a Polis, disse que o principal obstáculo é o parecer do ICN, que ao que se julga está ultrapassado. *"O ICN levantou algumas objecções e em função do que nos pareceu razoável, fizemos as nossas adaptações às quais o ICN foi sensível. De entre as alterações, destacam-se, a mudança do porto de abrigo que por sugestão do ICN aparece agora entre o Tirtif e a Zona da Marinha da Troncalhada. A diminuição da área da construção que estava prevista na lota; a diminuição da volumetria do hotel. Em termos de iniciação de trabalhos, irá ser aberto concurso para as estruturas viárias de forma a que a adjudicação da obra se faça em Fevereiro"*.

Seguiu-se nova intervenção do Sr. Vereador Dr. Capão Filipe que começou por referir que subscrevia a proposta apresentada pelo Partido Social Democrata, como hipótese de trabalho inicial. De seguida, questionou se no segmento social existe verba para a resolução do problema dos arrumadores e para a questão da segurança, qual é o reflexo da contenção das despesas com o pessoal e da racionalização de meios no orçamento deste ano e se as 30 medidas de contenção de facto tiveram reflexos e ainda qual o balanço final da taxa de execução do orçamento



anterior e sobretudo se este novo orçamento, continuará com virtualidades, ou encerrará a virtude em termos de uma razoável e desejável execução.

O Sr. Presidente prestou esclarecimentos sobre esta matéria, designadamente que *“nas despesas correntes há só três rubricas que aumentaram que são as de pessoal, não porque tenha entrado mais gente, porque até cessaram alguns contratos, mas porque estão a fazer-se promoções de funcionários que já não eram promovidos há muitos anos; a atribuição das despesas de representação que no ano passado não existiam; e ainda devido a verbas acrescidas no funcionamento da Assembleia Municipal. As despesas correntes baixaram e sobem as transferências para as Empresa Municipais por causa do Estádio. E como em 2002 aumentámos as verbas para as Juntas de Freguesia, comparando com 2001, verifica-se um aumento. Portanto são estes os três aumentos mais flagrantes porque em geral, horas extraordinárias, transportes, telefones, consumíveis, matérias primas, aquisição de serviços, tudo desceu”*. Quanto ao balanço final disse que *“embora ainda não estejam contas feitas, pois ainda falta um mês para a execução, uma coisa já é certa. Mesmo num ano de contenção como foi este, vamos ficar muito próximo, se não mesmo ultrapassar, a execução real do ano passado, que foi de quase onze milhões de contos, mas como já disse na Assembleia Municipal e aqui, o orçamento do ano passado estava sobrevalorizado porque tínhamos que inscrever todas as expectativas de receitas obtidas do III Quadro Comunitário de Apoio. Este ano não vamos ter uma grande taxa de execução, mas mais importante do que o orçamento virtual é o orçamento real e neste aspecto nós continuamos com despesa realmente feita no município que ou é equivalente à do ano passado ou até ligeiramente superior”*.

O Sr. Vereador Dr. Joaquim Marques pediu ainda alguns esclarecimentos ao Sr. Presidente, designadamente sobre a questão da habitação social, área que considera de importância vital para o equilíbrio da população aveirense e sobre a questão relacionada com a rede viária, questionando porque é que algumas obras aparecem claramente identificadas e outras aparecem genericamente, tendo referido que se trata de uma situação que se apresenta paupérrima no nosso concelho, particularmente na freguesia de Santa Joana que é das mais carentes a esse nível. Quanto à questão da Área Metropolitana de Aveiro é também da opinião que é importante começarmos a tomar medidas por ser uma iniciativa que se torna fundamental.





REUNIÃO DE 26, 11, 02

**CONTRIBUTOS DOS VEREADORES DE PSD – PARTIDO SOCIAL  
DEMOCRATA PARA O PLANO PLURIANUAL E ORÇAMENTO DE 2003 DA  
CAMARA MUNICIPAL DE AVEIRO**

Os Vereadores do PSD no Executivo Camarário de Aveiro, vêm por intermédio deste apresentar os seguintes contributos para o Plano e Orçamento de 2003 da C.M.A. :

**Contributo para o Plano:**

- Inscrever e assumir a execução, no prazo devido, de uma obra considerada prioritária em cada uma das catorze freguesias do concelho e em coordenação com as respectivas Juntas.

**Contributo para o Orçamento:**

- Transferências financeiras para as Freguesias ( apoio financeiro )

Tendo em atenção o momento econômico delicado que atravessa o País em geral e a Autarquia em particular propomos o seguinte:

O apoio a conceder deve ser de montante igual a 75% do concedido no corrente ano – a saber:

778.380€ transferidos em 2002

**583.785€ a transferir em 2003**

Valores a distribuir de acordo com a distribuição realizada no corrente ano

- Delegações de competências  
Deverão ser executadas conforme a especificidade da cada uma das freguesias, sendo que os valores a transferir deverão ser executados à cabeça.

Estas são as propostas que no entender dos Vereadores do PSD deverão fazer parte do documento em discussão. Caso assim aconteça, os Vereadores subscritores deste documento, não se refutarão a assumir as responsabilidades inerentes à aprovação do Plano e Orçamento para 2003 proposto pelo Executivo.

Os Vereadores do PSD – Partido Social Democrata  
Domingos Cerqueira

Ângelo Pires

Joaquim Marques

